

SEPTORIOSE, UMA IMPORTANTE ENFERMIDADE DO SAPOTIZEIRO

J. Júlio da Ponte ⁽¹⁾
Ângela Franco ⁽²⁾
Sérgio Horta ⁽³⁾

INTRODUÇÃO

Planta originária da península de Yucatan (México) ou da América Central (BRAGA, 1976), o sapotizeiro, *Achras sapota* L. (*Sapota achras* Mill.), é fruteira das mais apreciadas no nordeste brasileiro, graças à alta qualificação de seu fruto, cuja polpa, suculenta e regamente adocicada, tem sabor e delicadeza inexcitáveis.

Não obstante tais predicados, o sapoti ainda permanece à margem dos grandes investimentos agro-industriais da região, onde o seu cultivo, na maioria das vezes, não excede o âmbito dos pequenos pomares domésticos.

Aqui ou alhures, são poucas as doenças que o afetam (PONTE, 1977; ROGER, 1951/4). Dentre elas, uma — a septoriose

(¹) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Bolsista do CNPq.

(²) Bolsista do CNPq e estagiária de Fitopatologia da UFC.

(³) Aluno da UFC e monitor da disciplina de Fitopatologia

— há-se destacado no Nordeste, por sua maior constância e relativa severidade.

No presente trabalho, a par de considerações detalhadas acerca dos aspectos etiológico e sintomatológico desta fitomoléstia, põem-se em destaque referências ao seu controle, com base em recentes observações de campo.

A doença

A septoriose, originalmente referida por BATISTA (1946), é atualmente a doença mais comum do sapotizeiro no nordeste brasileiro, máxime na zona litorânea, onde prevalecem melhores condições de favorecimento ao agente causal.

Enfermidade foliar por excelência, seus efeitos negativos costumam ser mais pronunciados sobre plantas novas, em fase de viveiro, quando é proporcionalmente maior o número de folhas enfermas. Em plantas adultas, os casos de incidência severa são, porém, menos comuns.

Etiologia: fungo *Septoria sapotae* Batista, Deuteromyceto, da família *Sphaeropsidaceae*.

Patógeno de acentuada vocação parasitária, pode, todavia, exercer o saprofitismo às expensas dos restos de cultura do seu hospedeiro habitual, possibilidade que lhe acentua a capacidade de sobrevivência no solo. Mas é na forma de picnídio, em estado de dormência, que pode permanecer viável por tempo mais prolongado, mesmo sob condições bem desfavoráveis.

Os picnídios são globosos, erupentes e ostiolados. Os conídios ali inseridos são filiformes, esguios, hialinos e multiseptados, sendo expelidos dos picnídios por cirros agregados em massa mucilaginosa.

O ótimo térmico oscila na faixa de 23-26°C, fato que limita bastante a incidência do fungo nos sertões e caatingas nordestinos. O tempo chuvoso guarda correlação muito estreita com o índice de manifestação da enfermidade, porquanto as gotas de chuva são os mais destacados veículos de disseminação do fungo, sem esquecer a influência que exercem sobre os processos de germinação e penetração do patógeno. As mudas contaminadas constituem um outro importante agente de disseminação e, sem dúvida, o principal responsável pelo continuado aumento do raio de dispersão da enfermidade.

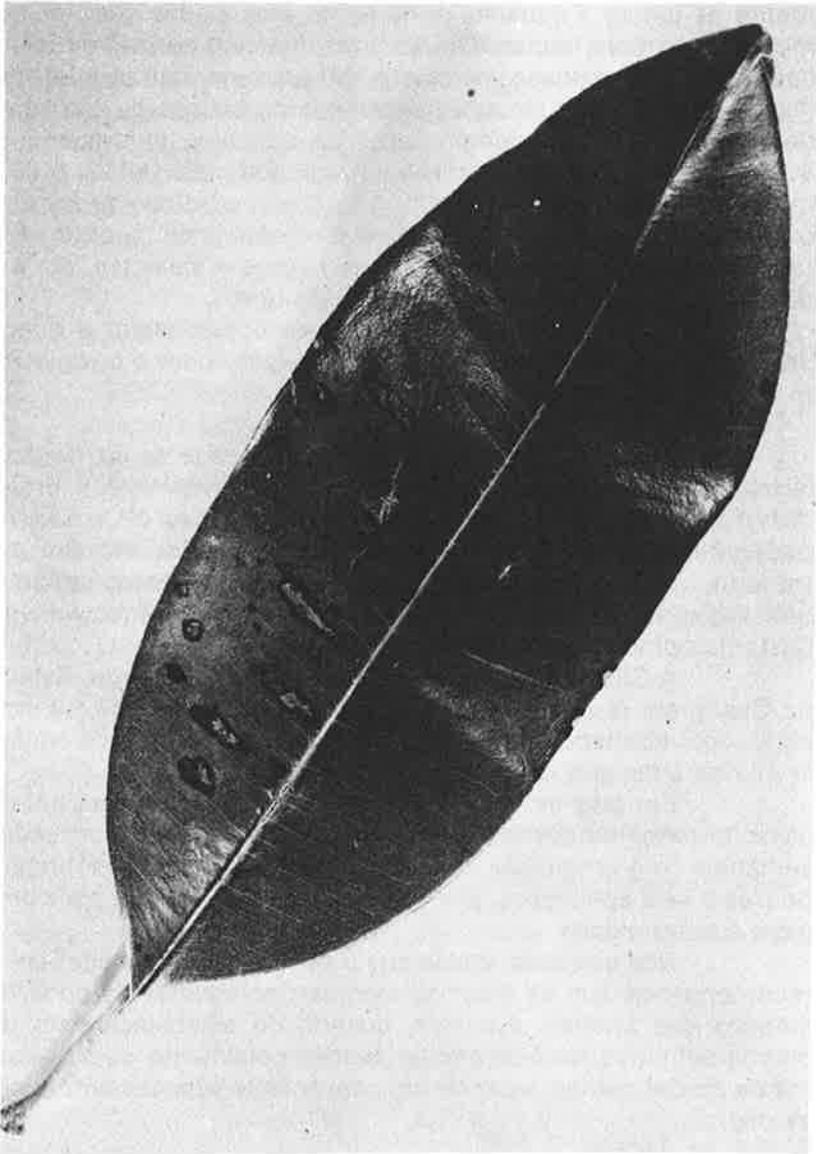


FIGURA 1 - Sintomas típicos da Septoriose (*Septoria sapotae* Bat.) em folha de saptizeiro, *Achras sapotae* L.

Sintomatologia. No geral, a doença afeta exclusivamente as folhas. Pequenas pontuações amareladas que, rapidamente, se tornam necrosadas, escuras, marcam o início da infecção. Estas lesões iniciais evoluem, em pouco tempo, à forma de manchas alongadas, sejam grosseiramente elíticas ou ovaladas, de até 6 ou 7 mm de comprimento. As máculas, uniformemente avermelhadas no início, apresentam, quando mais velhas, o centro pardo-acinzentado, levemente deprimido, e bordos de cor pardo-escura ou castanha. À superfície da lesão, justo na parte central acinzentada, denotam-se pontos negros e salientes, correspondentes às frutificações (picnídios) do fungo.

Quando numerosas, as lesões condicionam a queda prematura das folhas, com reflexos negativos sobre o crescimento e a produção da planta.

Controle. A prevenção da enfermidade se faz particularmente necessária durante a época do enviveiramento, sobretudo no sentido de frear ou atenuar a progressiva dispersão da doença, mediante a comercialização de mudas doentes. Por outro lado, mudas enfermas, em função do desfolhamento parcial a que estão sujeitas com a infecção, têm o seu desenvolvimento bastante comprometido.

A Clínica Fitopatológica da UFC, em Fortaleza, Estado do Ceará, em resposta a consultas sobre esta septoriose, há indicado, com abonadores resultados práticos, as medidas de controle enumeradas abaixo.

Em fase de viveiro, recomendam-se a limpeza periódica do terreno, removendo as folhas caídas, além de pulverizações semanais com fungicidas cúpricos ou tiocarbamatos, em número de três a seis aplicações, isto à época das chuvas, fase mais propícia à enfermidade.

Nos pomares, desde que o controle se faça necessário, recomendar-se-iam as mesmas medidas, acrescidas da poda de limpeza das árvores. Ademais, quando do estabelecimento do plantio definitivo, deve-se atentar, fundamentalmente, para a escolha de mudas sadias, a par de um conveniente espaçamento entre as plantas.

RESUMO

Dentre as poucas enfermidades que afetam o sapotizeiro, *Achras sapota* L. (*Sapota achras* Mill.) no Nordeste, a septoriose (*Septoria sapotae* Bat.) prevalece como a mais difundida e, seguramente, a mais importante.

A par de considerações minuciosas sobre a importância, etiologia e sintomatologia da doença, o seu controle é também abordado no presente trabalho.

SUMMARY

SEPTORIOSIS, AN IMPORTANT DISEASE OF *Achras sapota* L., IN THE NORTHEAST OF BRAZIL

Among the few diseases attacking sapota plant, *Achras sapota* L., in the Northeast of Brazil, Septoriosis (or *Septoria* spot), caused by a fungus (*Septoria sapotae* Bat.), is certainly the most important.

Symptomatology, etiology and control of this disease are described and referred to in this paper.

LITERATURA CITADA

- BATISTA, A.C., 1946. Principais doenças das plantas em o Nordeste. **Bol. SAIC**, Recife, 13(4): 195-252.
- BRAGA, R., 1976. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**, Mossoró, Col. Mossoroense vol. XLII, 540p.
- PONTE, J.J. da, 1977. **Doenças do sapoti**, *Sapota achras* Mill., Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 6p. (mimeografado).
- ROGER, L., 1951/4. **Phytopathologie des pays chauds**, Paris, Paul Lechevalier Éd., 3154p.